

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 27/07/77 Pg.: \_\_\_\_\_

**Marubos atacam cinco na fronteira**

(ESP) 27-7-77

**Do correspondente e das sucursais**

Um grupo de índios arredios da tribo marubo, que habita a fronteira do Brasil com o Peru, atacou um acampamento de madeireiros no rio Ituí, no último dia 15, ateando fogo num barracão onde, provavelmente, estavam cinco mateiros. Até agora, não se sabe se os mateiros estão sitiados, acossados pelos índios, ou se foram massacrados.

O prefeito de Atalaia do Norte, Ademir Lucena, está em Manaus para pedir providências à Funai quanto à localização dos cinco mateiros. No entanto, a Delegacia do órgão informou que desconhece qualquer anormalidade entre índios e brancos na região dos rios Ituí e Coari, onde os marubos vivem. De qualquer modo, o delegado Kasuto Wakamoto lembrou que, no ano passado, os índios atacaram o posto de atração de Coari, massacrando dois sertanistas.

Ademir Lucena contou que o madeireiro Djalma Herculano Barroso, que estava em Benjamin Constant, encontrou, ao retornar, o seu barracão totalmente destruído pelo fogo e com sinais da presença dos índios. Segundo o prefeito, os mateiros talvez tenham se embrenhado na mata, exatamente numa área de caça e pesca dos marubos. Mas um sertanista da Funai, que já atuou na região, comentou que não há razão para não se acreditar que os índios tenham trucidado os cinco homens.

O prefeito criticou os métodos de atração da Funai, afirmando que o despreparo e a inoperância dos sertanistas são a principal causa dos constantes conflitos entre índios e brancos. Segundo o prefeito Ademir Lucena, a Funai, embora disponha

de infra-estrutura na região dos rios Ituí e Coari, com uma sede "que custou milhões de cruzeiros, uma considerável frota de embarcações e grande número de funcionários recebendo altos salários", nada tem feito de produtivo em benefício das comunidades indígenas do Alto Solimões.

**CURITIBA**

Em Curitiba, o advogado Kiyossi Kanayama, que, ontem, substituiu interinamente o delegado Francisco Neves Brasileiro, disse que a decisão da Funai em afastar o seu delegado regional "pode ter sido originada por motivos políticos e nunca por omissão da 4ª Delegacia". Segundo Kiyossi Kanayama, não tem procedência a acusação de que Brasileiro estaria beneficiando a madeireira Marquetti, denunciada por promover a devastação de uma das maiores reservas florestais do Sul do País, no posto indígena de Ibirama, em Santa Catarina.

O delegado-interino afirmou que a Funai conseguiu comprovar a participação do chefe do posto, Ary Teixeira Martins, na venda ilegal de madeira, explicando que foi a própria delegacia que pediu o afastamento do funcionário, há três meses. "Portanto, não fomos omissos" acrescentou.

**PIN**

Em Brasília, a Funai informou que destinou 13 milhões de cruzeiros da verba especial de 23 milhões que recebeu do Programa de Integração Nacional para o incremento dos programas de atração de comunidades indígenas ainda sem contato com a civilização, na Amazônia Legal. A maior parcela — 6,1 milhões de cruzeiros — será aplicada na atração dos índios waimiri-atroaris e na fiscalização da rodovia Manaus-Caracará.